

SOLTE. SEU FRANCÊS

COM NA PONTA DA LÍNGUA BR

Loire — roteiro de uma semana, sem carro e sem orçamento de bilionário

Chambord, Chenonceau, Amboise, Blois — no papel, precisa alugar um carro e esvaziar a conta. Na prática, dá para fazer os 5 castelos mais bonitos em 7 dias, de trem e bicicleta, por menos de 500 €. Aqui vai o roteiro testado, com horários, preços e o bônus para brasileiros.



Castelos do Vale do Loire — roteiro de uma semana, sem carro e sem orçamento de bilionário



O mito do carro obrigatório

"Para ver os castelos, é preciso alugar um carro." É isso que se lê em todo lugar. Nos fóruns, nos guias turísticos, até na boca de alguns franceses que nunca testaram de outro jeito. Resultado: aluguel a partir de 60€ por dia, gasolina, estacionamentos pagos em Chambord (8€), estresse ao volante na mão direita para os brasileiros acostumados ao contrário. O orçamento explode antes mesmo de ver o primeiro castelo.

Só que desde 2012, tudo mudou. A **Loire à Vélo** — 900 km de ciclovias sinalizadas ao longo do rio — transformou o vale em um playground acessível. Você pedala em vias planas, seguras, longe das estradas. Os trens regionais TER atendem todas as cidades-chave. E os castelos? Eles estão quase todos a menos de 5 km de uma estação ou de uma ciclovia.

Lionel repete muitas vezes nas aulas: "Na França, trem + bicicleta é muitas vezes mais esperto que carro." E em nenhum outro lugar além do Vale do Loire essa frase é tão verdadeira.

Por que Tours é sua base ideal

Blois, Amboise, Saumur... todas essas cidades disputam o título de "porta de entrada dos castelos". Mas Tours ganha em todos os quesitos.

O trem direto desde Paris. TGV Intercités, 1h15, estação Paris-Montparnasse até Tours-Centre. Sem baldeação, sem complicação. As passagens variam entre 30 e 45€ o trecho se você reservar três semanas antes pelo SNCF Connect. Os Ouigo (nova linha low-cost) chegam às vezes a 10€ — sim, dez euros — mas partem de Massy-TGV, no subúrbio sul.

A posição geográfica. Tours fica no centro exato do Vale do Loire classificado pela UNESCO. Amboise a 25 km a leste. Villandry a 15 km a oeste. Chenonceau a 35 km. Você circula em todas as direções sem nunca fazer 50 km.

A oferta de hospedagem. Albergue da juventude **Les Rives de la Loire** (38 rue Bernard-Palissy, dormitório 25€, quarto duplo 55€). Airbnb margem sul, bairro Velpeau, entre 40 e 70€ a diária para um estúdio. Hotéis duas estrelas ao redor da estação Saint-Pierre-des-Corps (Ibis Budget, Première Classe) a partir de 45€. Para uma semana, conte entre 240€ (albergue) e 420€ (hotel confortável).

O mercado Les Halles. Aberto todas as manhãs exceto segunda, place Gaston-Pailhou. Queijos de cabra de Sainte-Maure, rillettes de Tours, pão integral, tomates rama a 3€ o quilo. Você monta seus piqueniques para o dia por menos de 8€ por pessoa. Bia, que mora em Paris mas desce regularmente ao Vale do Loire, só jura por esse mercado: "Compro minhas frutas, meu queijo, uma baguete, e estou pronta para o dia de bicicleta."

O roteiro dia a dia

Dia 1 — Tours, a cidade que pulamos por engano

Todo mundo chega em Tours e parte direto para os castelos. Erro. Tours merece um dia inteiro.

Place Plumereau, coração pulsante da cidade antiga, casas em enxaimel do século XV, terraços de cafés animados até meia-noite no verão. **Basílica Saint-Martin**, vestígio de uma das maiores igrejas da cristandade medieval — restam apenas duas torres e a cripta, mas a atmosfera é impressionante. **Catedral Saint-Gatien**, obra-prima gótica, vitrais do século XIII ao XVI, entrada gratuita.

À noite, **rue Colbert**: pequenos bistrôs, cave de vinhos naturais (La Cave se Rebiffe, 16 rue Colbert), cardápios a 12-15€. Você ainda não está nos castelos, mas já está na França que os brasileiros procuram.

Dia 2 — Amboise de bicicleta, Leonardo e o castelo real

25 km ida e volta desde Tours, ciclovia o tempo todo. Você aluga sua bicicleta na **Détours de Loire** (estação de Tours, 15€/dia ou 60€/semana, bicicletas VTC confortáveis). Saída 9h, chegada Amboise 11h com uma pausa para café em Montlouis-sur-Loire.

Castelo real de Amboise: 14,50€, vista sobre o Loire de tirar o fôlego, capela Saint-Hubert onde repousa Leonardo da Vinci (bem, supostamente — a história é mais complexa). Visita 1h30.

A 500 metros, o **Clos Lucé:** 18€. Última morada de Leonardo, maquetes gigantes de suas invenções (helicóptero, tanque de guerra, ponte móvel). Os jardins valem por si só o passeio. Conte 2h.

Almoço piquenique às margens do Loire, sob os plátanos. Retorno tranquilo por volta das 17h. Primeiro dia "castelo": fechado sem carro, sem estresse, por menos de 40€ por pessoa (bicicleta + entradas).

Dia 3 — Chenonceau, o castelo das mulheres

Trem TER Tours-Chenonceaux (vilarejo com X, castelo sem X — longa história). 30 minutos, 8€ o trecho. Do vilarejo, 4 km de bicicleta até o castelo. Aluguel possível no local (Locavélo, 12€/meio dia).

Castelo de Chenonceau: 16€. O mais visitado da França depois de Versalhes. Construído sobre o Cher (afluente do Loire), os arcos atravessam o rio. Catarina de Médici, Diana de Poitiers: duas mulheres, duas rainhas, dois jardins que se enfrentam. O castelo muda de mãos, de estilos, de atmosferas a cada reinado feminino. É espetacular, lotado em julho-agosto, mas mágico a partir das 9h da manhã.

Dica: compre seus ingressos online na véspera (mesmo preço, fura-fila garantido).

Retorno a Tours por volta das 15h. Tarde livre para passear na rue Nationale, a grande artéria comercial, ou visitar o **Musée des Beaux-Arts** (jardim gratuito, cedro do Líbano plantado em 1804).

Dia 4 — Chambord, o monstro arquitetônico

Chambord não fica em uma linha de trem direta desde Tours. Você passa por Blois. Trem Tours-Blois: 25 minutos, 10€. Depois ônibus linha 3 (Blois-Chambord), 40 minutos, 2€. O ônibus parte da place Victor-Hugo em Blois, em frente à estação, a cada hora na alta temporada (abril a setembro).

Castelo de Chambord: 16€. 440 peças, 365 chaminés, 84 escadas. O projeto louco de Francisco I. A **escada de dupla revolução**, atribuída a Leonardo da Vinci: duas pessoas sobem e descem ao mesmo tempo sem nunca se cruzarem. Uma proeza do Renascimento.

O parque tem 50 km². Você pode alugar bicicletas no local (8€/hora) para explorar os canais, os pontos de vista sobre as fachadas. Ou caminhar 20 minutos até as margens do Cosson, rio que margeia o castelo.

Piquenique obrigatório: os restaurantes "vista castelo" cobram 18€ por uma salada medíocre. O supermercado Carrefour City de Blois (rue Denis-Papin) salva o dia.

Retorno a Tours por volta das 18h. Dia longo, mas Chambord marca todas as caixas do "castelo de conto de fadas".

Dia 5 — Cheverny e Beauregard, os discretos

Trem Tours-Blois, depois ônibus linha 4 (Blois-Cheverny), 20 minutos. Ou bicicleta desde Blois (17 km, ciclovía).

Castelo de Cheverny: 14€. Ainda habitado pela mesma família desde 1634. Móvel de época, matilha de cães de caça (espetáculo da sopa dos cães às 17h, gratuito, muito "so French"). Menos monumental que Chambord, mas a atmosfera "castelo vivo" compensa.

A 7 km, **castelo de Beauregard:** 11€. Galeria dos Ilustres: 327 retratos de homens e mulheres que fizeram a Europa do século XIV ao XVII. Um museu dentro do castelo. Poucos turistas, visita tranquila.

Retorno Blois-Tours no fim da tarde.

Dia 6 — Villandry ou Azay-le-Rideau, à sua escolha

Villandry (12 km de Tours, ônibus linha 7, ou bicicleta): 13€ apenas para os jardins, 19€ castelo + jardins. Os jardins à francesa mais fotografados da França. Horta decorativa, jardim de água, labirinto de cercas-vivas. Se você gosta de simetria vegetal, é um choque estético.

Azay-le-Rideau (27 km, trem TER desde Tours, 10 minutos): 13€. Castelo Renascença pousado numa ilha do Indre. Reflexos na água, proporções perfeitas, decoração interior refinada. Menos espetacular que Chenonceau, mas mais íntimo.

Você escolhe segundo seu humor. Lionel vota Villandry. Bia vota Azay. Lulu, que foi lá uma única vez em 1998, não se lembra de nada mas diz que "as rillettes eram boas".

Dia 7 — Vouvray, degustação e retorno

Último dia tranquilo. Trem Tours-Vouvray (15 minutos, 4€), visita de caves trogloditas. **Domaine Huet** (rue de la Croix-Buisée), **Cave des Producteurs de Vouvray** (38 vallée de Cousse). Degustação gratuita ou 5€ para 5 vinhos. O Vouvray espumante se bebe fresco, acompanha queijo de cabra e rillettes.

Retorno a Tours por volta das 14h, último passeio na place Plumereau, trem para Paris às 17h ou 18h.

O orçamento real detalhado

Item	Detalhe	Preço (€)
Trem Paris-Tours ida e volta	SNCF Connect, reserva 3 semanas antes	60-90
Hospedagem	6 noites, albergue ou hotel 2 estrelas	240-420
Refeições	Mercados + piqueniques, 15€/dia x 7	105
Bicicleta	Aluguel semana (Détours de Loire)	60-80
Trens regionais	Tours-Blois, Tours-Azay, TER diversos	40-50
Ônibus	Blois-Chambord, Blois-Cheverny, Tours-Villandry	15
Entradas castelos	5 castelos x ~15€ (tarifa média)	75
Diversos	Café, sorvete, degustação Vouvray	30
TOTAL		525-860 €

Por 600€ em média, você faz uma semana completa, cinco castelos principais, e come bem. De carro alugado, só o veículo custaria 420€ (7 dias x 60€) + gasolina + estacionamento. Você já estaria em 500€ antes mesmo da primeira noite de hotel.

As três ciladas para turistas

1. As "visitas guiadas oficiais" na saída das estações. Em Blois, agenciadores de coleto amarelo "Office de Tourisme" (falso) propõem tours em van a 45€. O escritório de turismo oficial fica na place du Château, não na frente dos trilhos.

2. Os estacionamentos armadilha em Chambord. O estacionamento "castelo" custa 8€. O estacionamento "floresta", a 800 metros, é gratuito. Você caminha 10 minutos num cenário magnífico e economiza o preço de um café.

3. Os restaurantes "vista para o castelo". Em Chenonceau, em Amboise, os terraços de frente para os monumentos aplicam tarifas delirantes: 22€ um prato de massa, 8€ uma cerveja. O mercado + baguete + queijo + tomates: 6€, e você come com os pés na grama com a mesma vista, só que melhor.

O bônus brasileiro

Pass Châteaux de la Loire. Alguns escritórios de turismo vendem passes combinados (exemplo: Blois + Chambord + Cheverny por 38€ em vez de 46€). Informe-se no escritório de Tours já no dia 1.

Carte Ambassador SNCF. Pouco conhecida, mas válida para não-residentes. 79€/ano, -30% em todos os TGV e TER na França. Se você planeja viajar para outros lugares depois do Loire (Bretanha, Provença, Alsácia), ela se paga em duas idas e voltas.

Ouigo a 10€. O low-cost da SNCF atende Tours desde Paris-Massy. Você pega o RER B até Massy-TGV (30 minutos desde Châtelet), depois Ouigo até Tours (1h20). Total Paris-centro-Tours: menos de 2h, por 10 a 16€. Contrapartida: apenas uma pequena bagagem de mão autorizada, senão suplemento de 9€. Mas para uma mochila de sete dias, passa tranquilo.

La Loire à Vélo em inglês + francês. Todas as placas são bilíngues. Os mapas em papel (gratuitos nos escritórios de turismo) indicam as distâncias, os desníveis (quase nulos), as fontes de água potável, as áreas de piquenique. Você ainda não fala francês fluentemente? Sem problema, você nunca vai se perder.

Lionel insiste muitas vezes nesse ponto nas aulas: "Viajar na França não é reservado aos ricos. É uma questão de organização, não de carteira." O vale do Loire é a prova viva disso, a céu aberto, entre dois castelos Renascença e uma taça de Vouvray espumante.

Então, nos diga: você começaria por qual? Chambord pela arquitetura desmedida? Chenonceau pela história das mulheres de poder? Cheverny pelos cães e a atmosfera "castelo habitado"?

E se você já testou esse roteiro — ou uma variante — não hesite em compartilhar suas dicas, seus perrengues, seus bons endereços. A gente lê tudo, responde a tudo, e Lionel integra regularmente seus retornos nas aulas do **NPDL Brasil** (npdlbr.com.br), onde estamos justamente destrinchando o vocabulário da viagem e do patrimônio, nível B1-B2.

Crédito roteiro: experiência de campo 2022-2024, tarifas verificadas fevereiro de 2025, sites oficiais dos castelos do Vale do Loire e SNCF Connect.

TAGS

#Loire #Châteaux #voyage #France #Tours #Chenonceau #Chambord #Amboise
#vélo #B1 #Voyage



<https://solteseufrances.com.br/article/chateaux-de-la-loire-itineraire-une-semaine-sans-voiture>

ARTIGO ONLINE · ESCANEIE PARA LER

Sobre o mesmo tema

VOYAGE · NÍVEL B1

Os 5 vilarejos mais belos da França: uma viagem fora do circuito turístico

Além de Paris, dos Champs-Élysées e da Côte d'Azur, a França possui mais de 170 vilarejos classificados entre os mais belos do país. Aqui estão cinco pequenas joias que você precisa colocar no seu roteiro — para um brasi

VOYAGE · NÍVEL A2

7 erros a evitar quando se visita Paris (por um parisiense)

Os 7 erros clássicos dos turistas em Paris: café caro perto da Torre Eiffel, esquecer o « Bonjour », Paris Visite por padrão, restaurantes traduzidos em 6 línguas, gorjeta à americana, Louvre na terça, esquecer de valida

VOYAGE · NÍVEL A2

Bate e volta saindo de Paris — 12 passeios de trem para um dia

12 passeios de trem para um dia saindo de Paris: costa normanda (Trouville, Étretat, Honfleur), cidades UNESCO (Reims, Chartres, Amiens), Lille, Provins medieval, Auvers-sur-Oise (Van Gogh), Giverny (Monet), castelos (Fo

VOYAGE · NÍVEL A2

No bistrô — pedir, perguntar, pagar: todo o vocabulário do restaurante à francesa

Todo o vocabulário para pedir num bistrô francês: carte, menu, fórmula, prato do dia, jarra d'água, conta, gorjeta — e todas as armadilhas (verre vs tasse, menu vs carte). Com um diálogo completo no ambiente de bistrô an
